

Diário de Lisboa

—Avenida

177



Numero avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 48

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

SE houve alguém que parece ter dominado a fortuna e conquistado a felicidade, esse foi Lindbergh, o homem que, pela primeira vez, atravessou o Atlantico, no seu famoso avião *Spirit of Saint Louis*. Alcançou ao mesmo tempo a gloria, a riqueza e uma alta patente militar.

Casou e vivia feliz com sua esposa que lhe deu um filhinho, amado pelos dois com loucura. Mas um dia... E' desnecessario contar o que todos sabem. Entrou a desgraça no seu lar: dois pais choravam o desaparecimento do que mais prezavam no mundo.

O aviador, *sans peur et sans reproche*, viu-se exposto a uma guerra misteriosa, impenetravel, de assassinos e ladrões. A policia nada pôde para o proteger. Lindbergh, com a sua atribulada esposa, viu-se obrigado a deixar os Estados Unidos e a procurar um refugio na Europa.

De que serve a gloria, a riqueza e a posição, quando a dor nos atormenta?

Os dois estabeleceram residencia nos arredores de Cardiff, num isolamento quasi absoluto, a fim de educarem, bem junto do coração, o seu outro filho — objecto de ameaças tenebrosas.

O Terço duma facanha que encheu o mundo, vê-se obrigado a remeter-se á sombra e ao silencio para ter direito a ser pai, como o mais humilde dos homens!

* * *

A MANEIRA como foram montados os serviços telefonicos directos de Vigo para Lisboa, por ocasião do IX Portugal-Espanha, honra o importante organismo que tem a seu cargo no país vizinho as comunicações telefonicas.

Pela nossa parte, cabe-nos agradecer ao director da Telefonica de Vigo, sr. Manuel García Cortez, as facilidades que deu aos representantes do nosso jornal para lhes garantir um serviço de informação rapido e seguro.

Graças a esse precioso auxilio, o *Diário de Lisboa* de domingo pôde sair para a rua pouco depois de terminar o desafio, com uma reportagem completa de todas as fases do jogo, tendo alcançado um grande exito de venda.

* * *

ENTROU hoje no terceiro ano de publicação o nosso colega *Diário da Manhã*, a cuja direcção e redacção apresentamos cumprimentos, por um cordal dever de camaradagem.

* * *

VAI iniciar-se o segundo ciclo da Exposição Industrial Portuguesa, iniciativa que ha poucos meses tão merecido exito alcançou.

O certame do Parque Eduardo VII conseguiu reunir alguns elementos essenciais para a demonstração das nossas possibilidades e da capacidade de realização da nossa gente.

Prosseguir na tarefa de propagação, em tão boa hora iniciada, continuar o trabalho que tão bons resultados produz, é motivo de satisfação para todos os portugueses, que acompanham carinhosamente essa obra.

PROVINCIA

Incontestavelmente, estamos numa época de crise que se estende a toda as classes e penetra em todos lares. As queixas são muitissimas, umas justificadas, injustificadas outras. Ha quem grite por ver gritar o vizinho. Descontado, porém, o que existe de artificial e porventura forjado no côro do descontentamento, resta ainda uma massa enorme de sofrimento legitimo que urge atenuar e anular, a pouco e pouco.

Não se julgue, porém, que temos o privilegio da crise, visto ella ser universal e pesar sobre a maioria dos países mais duramente que sobre nós. Nas épocas dificeis, o valor das vítimas avalia-se pelo seu labor e pela sua coragem, resistindo ao mal e tomando as providencias necessarias, para que lutem e vençam, mesmo através dos maiores sacrificios. A tal respeito, nós não nos incluímos na categoria dos retardatarios.

Em Portugal — e para reconhecer isto, basta percorrer a provincia — nota-se um vivo desejo de trabalhar, uma crença firme em que não é, com váos lamentos ou criticas rabiosas, que se remove uma pesadela, mas sim com obras que marcam um proposito bem orientado de contrapor o esforço dos homens ao jugo das coisas e dos acontecimentos.

Quem não tenha estacionado nas nossas cidades e vilas ha alguns anos, não pode ficar indifferente, caso agora as visite, perante o muito que se tem feito, tanto por iniciativa official como particular. A propria hygiene das populações foi alvo de cuidados que dantes seriam reputados desnecessarios. O solo apresenta-se cultivado quasi com carinho. As estradas que, durante longuissimos anos, quasi não tiveram movimento oferecem animação extraordinaria, retomando o aspecto dos velhos tempos.

Os transportes, desde o automovel fásicante e lúcido, até o pesado carro de bois, vagaroso e arrastado, imprimem-lhes o rumor e a vida que contrastam com a solidão em que permaneceram, quando a locomotiva imperava soberana. Diz-se que o português não viaja, inclinando-se para o sedentarismo — por gosto e economia.

Não será desta opinião quem anda pelo norte de Portugal, onde as gares transbordam de passageiros que tomam de assalto os combolos, enchendo as carruagens com ruidosa alegria a que não faltam, ás vezes, as notas vigorosas e estridulas do harmonium. Alguem que conhece a situação da gente humilde diz-nos:

— O salario agricola, nestas regiões, que não é exagero classificar de aboçoadas, logo que suba um pouco mais, ha de concorrer poderosamente para afastar inquietações que hoje torturam os trabalhadores.

Fazemos votos para que assim seja. As populações rurais demandam a protecção e o amparo que ninguém lhes recusará, visto elas, pelo seu numero e pela sua acção produtiva, serem elementos sociais importantissimos que ninguém votará ao esquecimento.



— E' a mulher do Liborio, um verdadeiro camaleão. Quando ele a pediu em casamento fez-se vermelha, no dia seguinte ao casamento estava amarela, e agora... vê-se azul!

A MARCHA da politica europeia, e especialmente a evolução das conversas suscitadas pelo projecto Mussolini, merecem da nossa parte uma atenção muito especial.

A imprensa franceza já tornou publico esse documento, da maior importancia, em cujo artigo quarto se acentua que, nas questões colonias, as potencias signatarias do pacto se comprometem a adoptar, quanto possivel, uma linha de procedimento comum.

A opinião portuguesa está no corrente das revelações do *Eco de Paris* e das declarações que officialmente fizeram os governos inglés e italiano, no sentido de tranquilizar qualquer sobressalto provocado pelo nosso sentimento patriótico e pela nitida consciencia do dever cumprido.

Isso não impede que os portugueses continuem a considerar devidamente os ensinamentos da Historia, tendo presentes as circunstancias em que decorreram as negociações de 1898 e de 1912.

A ida a Paris do embaixador de Jovel e a atitude do gabinete Daladier constituem elementos essenciais que precisamos considerar em toda a sua significação e consequencias.

* * *

A SOCIEDADE de Quimica Portuguesa tomou a iniciativa de tornar publica a necessidade de reunir elementos analiticos para definição e apreciação do nosso vinho do Porto.

A campanha que lá fóra está sendo conduzida contra esse elemento essencial da exportação e portanto da riqueza publica, justifica que adoptemos todos os processos de defesa e de justificação.

Não falta, nas horas tristes em que os especuladores triunfam, quem procure acobertar com elementos tecnicos de informação os seus propósitos interessados.

Por isso mesmo se impõem as precauções, como as que a Sociedade Quimica aconselha.

* * *

O PROF. da Faculdade de Letras, dr. F. Rebelo Gonçalves, que é um illustre humanista, publicou um trabalho sobre *A Fala do Velho de Restelo* em que, além dum estudo demorado e profundo sobre os aspectos classicos do celebre episodio, revela tambem uma justa e perfeita compreensão do seu significado moral e social — verdadeiro em todos os tempos.

* * *

NO proximo sabado realiza-se, no salão nobre da Academia das Ciencias, um serão para entrega a esta colectividade das insignias da grã-cruz da Ordem de Santiago, com que foi agraciada.

As insignias foram adquiridas por iniciativa da *Revista Militar*, como merecido premio á actividade patriótica da nossa mais representativa instituição de cultura.

Espectáculos

MUNDANISMO

BOLSA DE LISBOA

Lucilia Simões

Lucilia Simões, a nossa grande artista, vai ser homenageada, na terça-feira, 11, no Trindade, com uma festa que reunirá um grande cunho de beleza, de entusiasmo e de animação. Dedicada à Companhia Brasileira, de Jêrdel Jerecôis, que trabalha no Coliseu dos Recreios, esta recita tem um programa sazonal, que compreende a última representação da celebre comédia brasileira, de Oduvaldo Vianna, «Fêlício...», em que a homenageada tem uma notável criação no «Vôô», terminando com um «fim de festa», do mais alto nível e imponente, pois se realiza a última da revista «Tip-Top», com a colaboração dos «melhores» nomes da companhia brasileira, de Nascimento Fernandes, de Luisa Santele e de Francis, em numeros que ficaram esplendidamente dentro da famosa revista.

Recita de autores

Resolveram os felizes autores da revista «A festa brava», em cena, com grande êxito, no teatro Apolo, dedicar a noite da 15.ª representação da referida peça a «caçõens», portuguesa, tendo convidado para assistir às duas sessões o Clube Taurino português, o Grupo Taurino português do Sector 1, a Associação de Glazze dos Taurinos Portugueses e a empresa da Praça de Touros do Campo Pequeno. A revista abriu por um brinde ao publico «caçõensado» feito pelo ilustre artista Henrique Alcos e haverá copias novas em todos os numeros bisados.

«As Lavadeiras»

É já depois de amanhã que se abre o teatro Maria Vitória, estreando-se a nova opereta de costumes «solos», «As Lavadeiras», em três actos e quatro quadros, original de Alvaro Santos, Lopo Lauer e Vasco Sequeira, com musica do maestro Vasco de Macedo, que será interpretado pela Companhia Maria das Neves.

A estrela vai constituir um verdadeiro acontecimento teatral, dado o interesse que se nota no publico.

Atrás do reposteiro

A inauguração do teatro Penitenciar, na Figueira da Foz, que acaba de sofrer uma grande modificação, tendo ficado uma linda casa de espectáculos, effectua-se nos dias 8 e 9 do corrente, pela companhia Alberio Barbosa, que ali terminará a sua «tournee».

Realiza-se hoje, no Sã da Bandeira do Porto a estreia da companhia Maria Matos, com a comédia «O Escorpião», de João Bastos, a que se seguirá «O noivo das Caldas», do mesmo autor.

Berli de Bivar e Alves da Cunha, que acabam de reorganizar a sua companhia, fazem a sua reaparição, numa série de espectáculos, no teatro da Trindade, no proximo Sabado de Aleluia, estreando a sua temporada com a peça «Animadores», na qual Alves da Cunha interpreta o protagonista.

Realiza-se amanhã, no Avenida, o primeiro ensaio e a apresentação da companhia de revistas que na 2ª quinzena deste mês all faz a sua estreia com uma peça do genero, original de Matos Sequeira, Pereira Coelho, João de Vasconcelos e Sa e Cristovão Aires.

Depois da comédia «Divorcios», em pleno successo em S. Carlos, subirá a cena a peça historica «Rainha Sautá», cujos ensaios prosseguem. As «maquetes» e figurinos foram feitos pelo artista José Barbosa, estando a confeccionar-se o respectivo guarda-roupa. A peça tem uma figuração de mais de cinquenta pessoas.

Um dos mais interessantes numeros do folclore brasileiro, representado no Coliseu pela grande companhia de artistas brasileira «Tribal-10» é o do «Zé do Bômbô», cujas canções caracteristicas o publico ouve sempre com grande entusiasmo. Prossegue, portanto, em pleno successo a admiravel super-revista «Movimentos com crime», levada à cena em duas sessões.

Nascimento Fernandes, a sua vez conica, e Adelinã Abranches, mostrando toda a sua ternura e sacrificio pelos que a rodeiam, venciam bem o caracter dos personagens da fina e engraçada adaptação a que Lino Ferreira e Fernando Santos deram o titulo de «Feita a sua vontade».

Está assente que a reabertura do Belgica-Cinema, depois das suas grandes transformações, se realize no dia 9 de abril, com espectaculos á segunda, quinta e domingos, inaugurando o seu novo aparelho sonoro.

Constituida um autentico exilto a estrela de ontem no Odéon, da famosa trilha Comelle Heredia e do seu engraçado excentricismo, tem sido entusiasticamente applaudido em bons numeros aragoneses. No palco continua a exhibir-se com agrado Folia Pedros. Hoje exhibe-se, pela ultima vez, o filme «Uma alma viva».

A orquestra «Foz Melody Band», que desde o inicio da temporada vem realizando grandemente os espectaculos do Odéon, realiza brevemente a sua festa.

NOTÍCIAS

Fazem amanhã anos da sr.ª: Condessa de Melia, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Emilia Passio de Aguiar, D. Maria Clementina de Vasconcelos Meireles, D. Emilia Gomes Palma de Atouguia, D. Luiza Guedes Patrio, D. Carolina de Sousa Machado e D. Maria Joaquina Roquete Riccardi.

NOBRES

Realizou-se na parquial de S. Sebastião da Pedreira o casamento da sr.ª D. Aida de Costa Mendes Franco, filha da sr.ª D. Sofia da Costa Mendes Franco e do sr. Carlos Mendes Franco, com o sr. José Fernando Cardoso de Lima Queiroz, filho da sr.ª D. Josefa Cardoso de Lima Queiroz e do sr. José de Lima Queiroz, já falecido, tendo servido de madrinhas a mãe da noiva e a sr.ª D. Berta de Almeida Machado e de padrinhos o pai da noiva e o sr. Luiz Machado.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na elegante residencia dos pais da noiva um finissimo lanche, seguindo os noivos a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas para o norte, onde foram passar a lua de mel.

—Sendo celebrante o reverendo Tomas Borba, que no fim da missa fez uma brilhante allocução, realizou-se na parquial de S. Sebastião da Pedreira, o casamento da sr.ª D. Maria da Conceição de Oliveira Durão, filha da sr.ª D. Grasiela Emilia da Silveira Durão e do sr. Joaquim José Sardinha Durão, com o sr. Antonio de Arantes e Oliveira, filho da sr.ª D. Maria Inocência Galvão de Arantes e Oliveira e do sr. José Antonio de Carvalho e Oliveira, tendo servido de madrinhas as sr.ªs D. Virginia Chacinas e D. Maria Olimpia Braz de Oliveira e de padrinhos os sr.ªs D. Sebastião Gil de Borja Macedo e Meneses e João Braz de Oliveira.

Terminada a cerimonia religiosa, foi servido na residencia dos pais da noiva um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», recebendo os noivos grande numero de artisticas prendas.

Caridade

Organizada por uma commissão de senhoras da nossa primeira sociedade de que fazem parte condessa da Torre, D. Helena d'Alcaide Fialda da Gama, D. Isabel Lencastre Fialda, D. Margarida Teles da Silva (Tarcous), D. Maria Cristina de Gulinvrês Rino, D. Maria Tereza Pereira de Cunha e Marquesa de Cadaval, realiza-se na tarde de sabado proximo no Palacio Fronteira, generosamente cedido pelos seus proprietarios os sr.ªs condessas da Torre, uma interessante «garralada» por amadores. Ce homagem a os celeberrimos forçados amadores sr.ªs Joyce e Manuel de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal).

Os pedidos de bilhetes para esta elegante festa devem ser feitos pelos telefones Benfica 9, Norte 1874 cu 2.5209.

Amãnhã daremos mais pormenores sobre esta festa que decerto vai marcar pela elegancia, devido ás gerais simpatias de que gozam os homenageados.

Pontos de reunião

Assistencia elegante ás exhibições do actual programa sonoro neste bello «cinema» recentemente explorado pela firma H. da Costa Limitada:

«Feno de Portugal»

Uma figura internacional que não desceja a ver o seu nome ligado a certas publicidades, declarou espontaneamente e sem subversão para com a industria nacional que o sabonete «Feno de Portugal» é dos melhores do mundo e que no pais onde ele se fabrica não se «justifica» a importação de sabonetes estrangeiros.

Advertisement for 'Feno de Portugal' soap, featuring the text 'Vão sempre ao Apolo' and 'Vejam a Festa Brava'.

Advertisement for Teatro Nacional, featuring the text 'Teatro Nacional', 'Hoje e todas as noites - A's 9,45', and 'Um Grande Exito Artístico'.

Condessa de Argé, condessa de Faro, Condessa de Suceia, D. Luiza Patricio de Fratel, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Luiza Deslandes Bianchi, D. Maria da Conceição Pinto de Morais Sarmiento Cohen, D. Margarida Deslandes e filha, D. Joane Von Gingenen e filhas, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria do Carmo Conreiros Teixeira, D. Laura Frenca de Barros, D. Maria de Cordeiro Roquete de Campos Henriques, D. Maria Teresa de Lima Mayer de Magalhães, D. Carolina Monteiro de Mendonça, D. Vera Ferreira Pinto Ribeiro da Cunha, D. Isabel Rogê de Pinho Pinto Basto, D. Maria de Lourdes Infante da Camara Duarte de Oliveira, D. Aurelia Fidança de Lemos Lisboa, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Pinto Balsemão, D. Maria Baltazar Pinto Balsemão, D. Eugenia Cimeiros Ferreira Horta Costa, D. Josefina Pacheco Burnay e filha, D. Carolina de Vasconcelos e Sa, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Violante Edna da Silva, D. Dayz Cohen de Betencourt, D. Maria Carlota de Sommer Pereira Rema Machado, D. Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Margarida da Mota Marques Ferreira de Castro, D. Estrela de Carvalho Esquim, D. Fernanda Lancia Cordeiro, D. Maria Luiza e D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Carmen e D. Antonia Ramada Curto, D. Maria Isabel e D. Maria Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria Flora, D. Maria Amelia e D. Maria da Assumpção Bastos do Amaral, D. Margarida Mendonça, etc.

No Coliseu dos Recreios

Assistencia elegante á recita da moda de ontem, nesta casa de espectáculos, onde se está exhibindo a companhia brasileira de revistas: D. Helena Garcia Pinto Basto, D. Inês Gomes Filipe e filha, D. Maria Isabel de Sousa Rego de Campos Henriques, D. Sofia Covachel de Sousa Lima, D. Eulalia da Costa Neves, D. Maria Tereza Vecchi Pinto Coelho, D. Stela Belmarço da Costa Santos, D. Catarina de Vilhena Sousa Rego, D. Maria Isabel de Sousa Rego, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Rosa Alves de Carvalho Borges, D. Herminia Vilas Boas, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Gasimira Tavares de Carvalho, D. Emie Pontes de Castelo Lopes, senhora de Castilini, D. Maria Soares de Oliveira, D. Alice Lopes de Almeida Smith, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Delizina Galeão Roma, D. Helena Nobre da Costa, D. Maria Luiza Dotti Santos, D. Alcantara Galea de Freitas, D. Maria Eugenia Olimpio de Seabra, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Vilhena, D. Maria Amelia Lapaeta Simões, D. Maria Henriqueta Abranches Costa, D. Maria Francos dos Santos de Castelo Branco, D. Ester Levy Mendes, D. Laura Machado Vieira, D. Maria Rosa Galeira Coelho Patcher Pereira, D. Maria José Caldeira Coelho, D. Regina de Freitas Waddington, D. Virginia Luiza Cardaco, etc.

Vinhos VALENTE COSTA

Fior de Liz Vinho verde branco e tinto - Telef. 25129

Advertisement for Maria Victoria, featuring the text 'Maria Victoria', 'Quinta-feira, 6 de Abril', and 'Reparição da Companhia Maria das Neves'.

Advertisement for AS Lavadeiras, featuring the text 'AS LAVADEIRAS' and 'com a opereta em 3 actos e 4 quadros'.

Advertisement for Festa Brava, featuring the text 'Festa Brava' and 'e digam depois se ha revista melhor!!!'.

Advertisement for Alameda Garrett, featuring the text 'Alameda Garrett', 'Seja feita a Sua Vontade', and 'Sabado, 8-A's 15 horas, 3.ª Tarde classica'.

4 de Abril CONTADO

Table with columns: VALORES, Elocuendo, Compra, Venda. Lists various financial transactions and market data.

Henrique de Barros Gomes

Corretor official da Bolsa de Lisboa Tel. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

Table with columns: CHEQUE SOBRE, Compra, Venda. Lists exchange rates for various locations like London, Paris, Madrid, etc.

Café-Restaurante «Chic»

Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. A sextas feiras bacalhau á «Chic».

S. CARLOS

Del. 28245 A's 21 e 30 A COMEDIA DE GRANDE EXITO

DIVORCIOS

O critico do Diario de Lisboa escreveu a proposito desta peça: «A comedia que se estreia em S. Carlos é uma das peças portuguezas mais interessantes que ultimamente se têm representado. O desempenho honra os artistas que nele tomam parte».

NOBERTO LOPES

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

O Carnaval do Manel

O Carnaval estava no auge. Pelas ruas polvilhadas de "confetti", a festa estalava de serpentinas multicores...

Em fila, o arrastador produzido pelo matraquear constante das rocas e das vozes da multidão parava pelo espaço...

A porta do Manel, para ne-se momento um grupo de rapazes amigos da-queses que, pela tardinha, se sentavam no portal a discutir o Nicolau cu o ultimo triunfo do Benfica.

Empunhando latas, tambores e panelas velhas em as quais causavam ruído ensurdecedor, gritavam quasi a unân-

— Ent Manel! Andá daí com a gente arranjarr cubres...

— Sêlho... Não façam barulho... — pediu o Manel, assomando a janelita. — A mái está doente...

— Então, adeus... — gritaram todos numa algaravia. E lá foram, quasi em turbilhão, enquanto o Manelito os levara a clarar, limpando duas lagrimas que lhe corriam pelas faces.

Bem gostava ele de ir também... aquilo devia ser reinar até fartar... Mas aos seus olhos, mostrava-se bem clara a tragedia que lhe ia em casa.

A mái, a sua máizinha querida que tantos carinhos lhe dava, adoeceira havia já seis dias.

— Ao principio julgara que aquilo fosse passageiro; mas os dias foram passando sem que melhores viessem.

E o pior é que as magras economias existentes haviam-se sumido pouco a pouco, transformando-se em irascos de rotulos diferentes, sem que por isso nenhum lhe tivesse trazido ainda a alma já da saúde.

E o Manel ao lembrar-se de tal, sentia os olhos, aqueles olhos vivos e serenos que tantas vezes a mái cobrira de beijos, humedecerem-se lhe...

Naquele dia era preciso comprar o leite e aviar um novo remédio. Mas com que, se o ultimo escudo se gastara no dia anterior?

No entanto, era necessario que a máizinha o ignorasse... era preciso punar-lhe essa dor...

Pelo cerebro do Manel passou então, tão rapida como um relampago, uma ideia. E sem pensar em mais nada, foi até junto do leite onde a mái espousava, beijou-a meigamente e, rapido, agarrou numa panela e num pedaço de carvão, mascarrou o rosto numa caracterização brutal e ridicula.

Depois, correndo, lá se foi juntar aos companheiros, que á porta dum estabelecimento batiam desalmadamente os improvisados instrumentos na mira de angustiar os tolosões.

E o Manel, com os olhos raios de lagrimas, a cada pancada dada na panela, sentia o coração dilatar-se e ir de dor.

Gustava-lhe aquilo... Mas Deus per certo perdur-lhe-la. Fazia-o pela sua querida máizinha...

As primeiras estrelas vieram salpicar o firmamento com o seu brilho pateado, e pelas ruas, já os candeieiros de iluminação punham a marcha clara da sua luz, quando a silhueta do Manel transpôs o limiar da porta. O rosto ainda lisado, os olhos factos imponentes, entrou, procurando não fazer ruido.

Com o coração a saltar-lhe do peito, colocou em cima da mesa o remédio e o leite que mercê das moedas angustiadadas conseguira comprar, quando a voz da mái, que o pressentira, cortou o silencio, dizendo:

— Acende a luz, Manel... anda, que já não deve ser nada cedo...

— Pois não, máizinha... eu bem sei... — respondeu ele, acendendo o candeieiro e procurando esconder na sombra o rosto ainda caracterizado.

— Porém, a luz iluminára-o em cheio; e

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS



I - Manecas mete-se a engraxador... II ... volta-se de grilar: 'Oh corôa! Oh corôa!' III ... e volta para casa, descoroçoado.



IV Lambro-se, porém, de esculdar um aparelho especial... V ... e, depois de muito pensar, realiza o seu plano. VI Aproxima-se o primeiro frequez...



VII ... que, como julga que o invento é esbrangaio, espolru-xa as botas na per-la o escudo, sem re-calculrar. VIII Manecas põe-lhe o escudo e engraxa as botas na per-la o escudo. IX A' noite, Manecas procede a contagem e considera-se o inventor mais feliz deste mundo.

para conter as lagrimas que em turbilhão lhe assomavam, o coração estragalhado pela comedia que representava, apenas teve forças para dizer:

— Pois andei... mas eu não lerne... HENRIQUE SAMORANO

Telefones: 2 7172 e 2 7580

A's nove e meia da noite

Estreia do admiravel filme musical alemão



O AZUL DO CÉU

que se impõe pela interpretação da grande vedeta alemã MARTA EGUERT pelo ambiente festivo de toda a obra; pelo seu optimismo e pela musica original de Paul Abraham, em que se destaca a celebre canção:

"Y love you! Ich liebe dich!" que LISBOA EM PESO VAI APRENDER A CANTAR!

A aranha ciumenta

No fundo do quarto das arrumações é que a senhora Aranha construiu a teia.

Ali tinha uma humidade esplendida para a sua saúde, e vivia satisfeita porque moscas, mosquitos e outros insectos abundavam naquele sítio.

Uma unica preocupação lhe dava cuidado. As ausencias constantes do marido, o aranhico Perra Fina.

No meio da sua teia, entregue aos trabalhos dos casulos e ninhadas, a senhora Aranha passava a vi a sedentaria de todas as aranhas caséis... de forma que lhe era difficil saber onde parava o maganão.

A bisbilhoteira da centopia vizinha, bardejando escandalo, viera segredar-lhe com ar misterioso:

— Sabe, minha amiga, o que eu vi ontem quando sai pela fresa, a gozar o ar fresco do jardim? O tal do seu marido a fazer-se fino com uma linda Aranha que tem a teia no frasco da nenúbia.

Incrédula, a senhora Aranha resmungou:

— V. ceneçê gosta muito de enredos! Se ha bichos da nossa raça ao ar livre? Eu, ca per mim, espirro, logo que chega o vento fresquinho pela nesga da fresa.

Abespinhada, a outra retrucou:

— Não tenho culpa da sua ignorancia. Fique sabendo, senhora a vizinha, que no campo e nos jardins existem aranhas. O que e as são e bem mais bonitas que as que vivem encaucuidas. A sua rival até parece uma borboleta. Tem um vestido de tantas cores que nem um arco-iris!

Bom gosto tem o senhor Aranhico, é o que lhe digo!

E, dando corda ás suas cem pernas, pôz-se a caminho, depois de espalhar tão venenosas palavras.

Contando no que cunvira, a senhora Aranha não mais teve um minuto de sossego. Então o seu Aranhico não lhe reconhecia todas as qualidades das aranhas de boa educação e bons principios, e assim a trocava por uma delambida pintalagada de mil cores?

Quem sabe se tudo aquilo seria artificio para captar as boas graças do Perra Fina?

Precisava mandar um dos aranhicos da ultima ninhada em busca do valdevinos que a abandonava!

Mas, todos eles estavam na muda da pele.

Era vellos inertes, sem vida, á espera que a vestimenta estreita que vestiam fosse substituida por outra, mais larga.

Muito nervosa, não sabia que decidir, quando ariston o trogalhadano do marido, galgando, numa pernada, a fresa que dava para o jardim.

Lá vinha ele, muito bem disposto, todo sorridente!

O coração da aranha deu-lhe um baque! Não havia duvidas a tal aranha pintada conseguira desencaminha-lo!

Então, sanguinaria, cruel, assim que o topan a gente, numa furla, alfreu se a ele e zôs! Zôs! Zôs! Moço-o do pancadista! Apanhado de improviso, o aranhico mal pode defender-se.

Quando ela o largou, todo estopado, gemia, sem uma perna, que lhe ficara nas garras da mulher.

Ao vê-lo naquele estado, a senhora Aranha caiu em si.

Chorando lagrimas amargas, pediu perdão ao marido da maneira como o tratara, mas, lá de si para si, conformou-se com a sorte, pois até á primeira mudança de pele—em que lhe apparecia nova perniha—tinha-o ali preso, aleijado e sequ poder visitar a linda aranha do jardim.

VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

Dr. Tomé de Lacerda Estonago, intesi, e figado, hemotroidas AVENIDA DA LIBERDADE, 140, 1.º AS 10 H. Classea pobres nº 10

Bons lantares, esmeradamente confecionados, so na 'Chilo'.

Festas do Casino-Estoril

Depois de amanhã, quinta feira, o tenor espanhol Parades e na sexta feira uma recita inglesa

Apresenta-se na noite de quinta-feira, no elegante ambiente do Casino Estoril, o afamado tenor espanhol Manu. Paredes, que all dará um concerto, no salão de festas, acompanhado ao piano por Doria Meunier.

Tambem no salão de festas do Casino, realiza-se na noite de sexta-feira uma recita por amadores da colonia inglesa do Porto.

Excursões em grupos a Paris promovidas pela C. P. com demora de 7 dias naquela cidade e excursões a Fontainebleau, Maimaison, Versailles e Saint Germain.

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses continua a organizar excursões a Paris com partida simultanea de Lisboa e Porto pelos comboios ordinarios com o mesmo programa da 1.ª excursão.

Preço 250000.

A proxima excursão partirá no dia 19 do corrente, regressando no dia 29.

As pessoas que não queiram regressar com a excursão podem fazer-se pela o bilhete do comboio tem a validade de 45 dias, dando direito a paragens nas estações intermedias.

A inscrição está aberta: em Lisboa no Escritorio de Informaçoes da estação do Rossio, 1.º andar, e no Porto na estação de S. Bento, onde o programa completo está patente, encerrando-se no dia 12, ás 17 horas.

E' preciso passaporte. Para informaçoes da provincia dirigir-se a Delegação da Companhia para o Turismo-Estação do Rossio, 1.º andar, Lisboa ou a Delegação da Companhia no Porto, rua da Madeira, Porto.

SORTES GRANDES?

só a casa COSTA, LDA. as vende

60-Rua da Prata-62

O folclore brasileiro

revelado na super-revista

«MORANGOS COM CREME»

Hoje, em duas sessões ás 20,30 e 22,45 no

COLISEU

Um espectáculo de completa novidade, de alegria e de encanto

Avoluma-se, dia a dia, o interesse pela Companhia Brasileira «Tró-ló-ló», que tantas e tão vibrantes ovações desperta todas as noites no Coliseu, ao publico entusiasmado!

Não ficará decerto em Lisboa ninguém por ver este nucleo admiravel de artistas, através de cujas representações o nosso publico tem sentido a alma do Brasil nas suas mais encantadoras manifestações de arte popular.

Esta noite repetir-se-á a super-revista dinamica «Morangos com cremes», em duas sessões.

Desfilarão tipos e costumes do Brasil. Haverá sambas, maxizes e modi-

chas. As mulatinhas do morro da Favela. A noite de S. João na roça. O folclorista Ze do Bambo. As caracteristicas canções populares. Um sambacantado em plena plateia. «Chorinhos» carinhos. Bailados acrobaticos e originais. Fantasias sumptuosas. Anecdoticas. A graça irresistivel do comico Oscarito. Um maxize estupendo. A baiana, interpretação da grande vedeta Aracy Cortes.

Apoteoses magnificas. Grupos de formosas coreistas-bailarinas com marcações de Lou. Brilhante acompanhamento pelo Tró-ló-ló Jazz Orquestra, dirigida pelo formidavel animador Jaridel Jercolis. Espectaculo sem rival a preços populares.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Paixão, Carvalho, Lda.

Mapes em todos os estilos, e qualidades. Mobílias em todos os generos. Papeis pintados dos mais variados e modernos desenhos. Mobílias de escritorio genero americano. Oleados. Carpetes. Passadeiras e Cortinados.

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—Divorcios. Nacional—A's 21 e 30—Seja feita a vossa vontade. Politeama—A's 21 e 45—Consumada justiça. Apolo—A's 20 e 45 e A's 22 e 45—A Festa Brasileira—A's 20 e 30 e A's 22 e 45—Companhia brasileira de revista—Morangos com cremes.

CINEMAS

São Luiz—A's 11 e 30. Cinema Gimnasio—A's 21 e 30. Tivoli—A's 21 e 30. Odeon—A's 21—Cinema e variedades. Condes—A's 21 e 30. Capitolo—A's 21—Cinema sonoro. Thade, terrace A's 21 e 30. Olympia—Sessões continuas das 14 e 30 e 24. Paris-Cinema (Sonoro)—8, Dominic's Sequeira Dias Falcão—A's 21 e 30. salão Ideal—A's 18. Royal—A's 21 e 30.

Pelo Juizo de Direito da 6.ª Vara da Comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Branquinho e pelos autos comerciais de execução sumaria, em que são executor a firma Azevedo Rua, Limitada e executada a Sociedade Chaparrada Flamma, Limitada ha-de proceder-se no dia 7 de Abril proximo, pelas 13 horas, a porta do Tribunal deste Juizo, a venda por arrematação, em hasta publica, a quem maior preço oferecer, acima de metade da sua avaliação, porão voliam a praça pela segunda vez, de diferentes mercaderias penhoradas a executada. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para a arrematação e continuará até ao dia 1933. O Escrivão do 4.º Officio, José Francisco Jorge Bronquinho. Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito, Rocha Ferreira.

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro ANUNCIO

Nos termos das estatutos se anuncia que foram realisadas para amortizar as obrigações da serie Miranda-Vieira, com as n.ºs: 1051 a 1055; 1261 a 1265; 3.685 a 3.690; 3336 a 3390; 5.801 a 5.805; 9481 a 9485; 10551 a 10555; 17346 a 17550; 18486 a 18490; 18926 a 19000; 20371 a 20735; 20856 a 20899; 22396 a 22670; 24466 a 24410; 27586 a 27600; 28321 a 28325 e 29371 a 29375.

O pagamento dos titulos amortizados e Juro das obrigações relativo ao 2.º semestre de 1932 (cupão n.º 87), começará no dia 1 de abril proximo futuro e continuará até ao dia 15 do referido mês, todos os dias uteis excepto nos sabados, das 11 ás 12 e das 14 ás 16 horas, na Sede da Companhia, Avenida da Liberdade n.º 18, 3.º, e no Porto, na Filial do Banco Pinto & Sotto Mayor. Este pagamento continuará depois do dia 15 ás sextas-feiras para as relações conferidas em cada semana.

A importancia liquida do imposto de applicação de capitais e avenga de selo e registro de 1932 por cupão ou obrigação ao portador, e de 1932 para os titulos nominativos.

Lisboa, 16 de Março de 1933. O Administrador Delegado Pedro Joyce Diniz

C. C. de Ferro do Norte de Portugal Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Sede: LISBOA, Rua da Vitoria 94, 1.º SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Faveira a Trindade, 7 1/2 0/0, 1.ª Serie

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão, de que a partir do proximo dia 3 do mês de abril se encontra a pagamento todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 6, referente ao primeiro semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Sede da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º). No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

Em VILA DO CONDE, Alfredo do Amaral Correl, ex C.ª Em PAPE, Almeida, Guimarães & Alves, Suar. Lisboa, 29 de Março de 1933. O vice-presidente do conselho de administração a) F. de Mello Bryner (Conde de Mafra)

AFRICA DE SONHO

por Mauricio de Oliveira

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrerias e no "DIARIO DE LISBOA"

C. C. de Ferro do Norte de Portugal Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Serviço de Contabilidade Geral Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 0/0, 1.ª Serie

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão, de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 16 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 8 referente ao primeiro semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Sede da Companhia, (Rua da Vitoria, 94, 1.º). No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

Em VILA DO C. NDE, Alfredo do Amaral Correl, ex C.ª Em PAPE, Almeida, Guimarães & Alves, Suar.

Lisboa, 29 de Março de 1933. O vice-presidente do conselho de administração a) F. de Mello Bryner (Conde de Mafra)

ANUNCIO

Pelo Juizo de Direito da 4.ª Vara de Lisboa, cartorio da 4.ª secção, correm editos de 30 dias que serão contados a partir da 2.ª e ultima publicação do presente anuncio, citando quaisquer incertos que se julguem com direito ao espolio deixado pelo falecido Antonio Coelho, natural da freguesia de Turcifal (Matacães), conselho de Torres Vedras, e cujo ultimo domicilio foi nesta cidade na R. Verissimo Dias n.º 12, para no prazo de 20 dias findo que seja o dos editos, deduzirem querendo a sua habilitação.

Lisboa, 19 de Março de 1932. O escrivão Manuel Barreiros Goulão Verifiquei: O Juiz de Direito Carneiro de Almeida

AFRICA DE SONHO

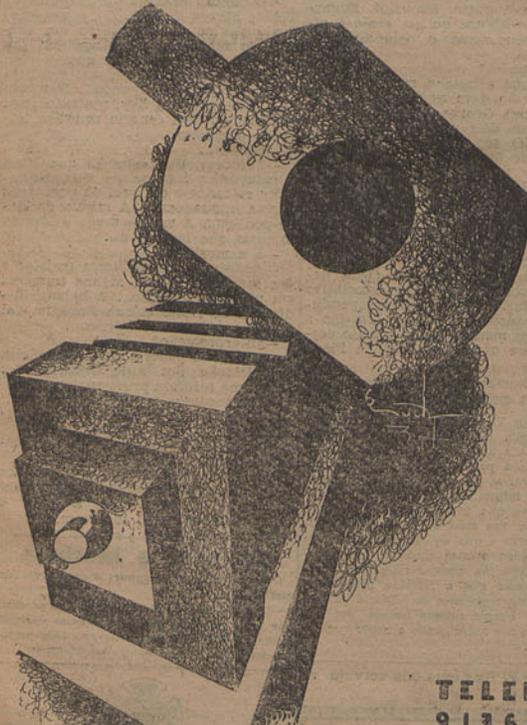
por Mauricio de Oliveira

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias. — A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrerias e no "DIARIO DE LISBOA"

O SUISSO ATLANTIC HOTEL

Reza que experimentem o seu tratamento e preços sem confronto. Muito especial para familia. Condição unica pelo sucesso—R. da Gloria 3. Tel. 21926.



TELEF. 91366

BERTRAND (IRMÃOS) L.ª

GRAVADORES-IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 97 - LISBOA

Dr. Armando Narciso
 Clinica medica
 PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
 Telef. 21738

ESTRANGEIRO

FUNERAES VEL 1074
MARIO MILHEIRO
 RUA DOS ANJOS, 111
 PRY C.º DE SEBASTIAO
 PREÇOS REAJUSTADOS

A SITUAÇÃO NO URUGUAY O PRESIDENTE TERRA

não pretende implantar uma ditadura.

BUENOS AIRES, 4.—Notícias de Montevideo dizem que o presidente Gabriel Terra domina completamente a situação. A Polícia continua a fazer prisões. Oficialmente, declara-se que a decisão enérgica do chefe do Estado evitou a revolução que se anunciava. O presidente assumiu poderes extraordinários, mas nega que queira implantar uma ditadura, pois, partidário como é da reforma constitucional, não impoz, como primeiro mandatário da nação, mas preferiu iniciar a propaganda da sua ideia, desdo no tablado dos comícios para pedir a colaboração do povo. Foi essa propaganda que acirrou a agitação oposicionista.—(Americana).

A situação complica-se?
BUENOS AIRES, 4.—Dizem de Montevideo que, apesar de se afirmar que o presidente Gabriel Terra domina a situação e que até agora não há oposição capaz de o derrotar, gozante-se que a sua permanência no poder está devesas ameaçada pela oposição dos elementos operários — dos fascistas.—(United Press)

Não há revolta na aviação
BUENOS AIRES, 4.—Informam de Montevideo que a censura telegráfica foi suprimida e que a ordem é completa. São falsos os boatos duma revolta na aviação.—(Havas).

A situação na Alemanha
BERLIM, 4.—A nova lei polaca da reforma agrária provoca os protestos dos jornais alemães, que acusam aquela lei de ser uma expropriação arbitrária contra os grandes proprietários rurais alemães.—(Havas)

As perseguições aos judeus
PARIS, 4.—O cardeal Verdier, arcebispo de Paris, dirigiu ao grão rabino Levy uma carta em que protesta contra as violências praticadas na Alemanha contra os judeus.—(Havas)

BERLIM, 4.—Livinoff protestou junto do embaixador do Reich em Moscovo contra as violências de que têm sido vítimas na Alemanha os judeus russos.—(Havas)

BERLIM, 4.—A cidade tornou o seu aspecto habitual. As manifestações externas da boicotagem desapareceram por completo.—(H.)

BERLIM, 4.—«Berliner Tagblatt» anuncia que vai executar-se um plano de construções navais, que compreende a construção de 4 cruzadores.—(Havas)

DINHEIRO
 ADIANTE sobre todas as operações, compra o recibo de casas completas e promove todo o genero de liquidações com as maiores vantagens, fazendo **valiações gratuitas com garantia e ucionada. A agência de leilões**
Dias de Sousa & Gonzaga, Ltd.
 R. Augusta, 229, 3.º — Telef. 2 8115

POLICLINICA BOROCCIO
 L. O. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1 657.
 DR. A. PINA JUNIOR — Clínica geral e das crianças — 14 h.
 DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinárias — A's 11 h.
 DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
 DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
 DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
 DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
 DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
 DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
 DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
 DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
 DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 17 h.
 DR. REIS VALLE — Análises clínicas.
 Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelho, galvanização, macagem e pinctica medica.

O Japão não renuncia ao mandato sobre as antigas colonias alemãs

TOQUIO, 4.—Altas autoridades japonesas marcam a entender bem claramente que o Japão, no caso de se retirar da Sociedade das Nações, não poria á sua disposição as antigas colonias alemãs que lhe foram confiadas por mandato, mas sim que as anexariam definitivamente aos territórios japoneses. Em alguns círculos, especialmente nos Estados Unidos, são de opinião que os direitos japoneses aos referidos mandatos se extinguem automaticamente com a sua saída da Sociedade das Nações. O Japão, por sua vez, supõe que pode justificar juridicamente a anexação ou conservação dos territórios em questão.

É interessante a tentativa de justificação da tese japonesa feita pelo ex-diplomata dr. Hitoshi Ashida, presentemente deputado e director do jornal «Japan Times». J. dr. Ashida alude a classificação, feita pela Sociedade das Nações, dos mandatos em três categorias. Os mandatos A são territórios ex-turcos, suficientemente antigos para formarem Estados independentes, ainda quando seja com o apoio ou com o conselho da Potência mandatária. Os mandatos B são territórios cuja administração está fixada na Potência mandatária, com determinadas praticas de liberdade para a população. Esta categoria refere-se especialmente aos países africanos.

Por fim, os mandatos C, entre os quais se encontram os mandatos japoneses no Pacifico, são regiões territorialmente isoladas, de população escassa, «que convém sobretudo administrar segundo as leis da Potência mandatária, como fazendo parte do território da sua soberania», com garantias de segurança para os indigenas. Os domínios coloniais alemães no Pacifico, ao norte do Equador, foram confiados ao Japão como mandato C.

O dr. Ashida é de opinião que os mandatos de tal categoria, segundo os Estatutos da Sociedade das Nações, devem ser considerados como «parte do território de soberania da Potência mandatária» e que,

especialmente, nada se estabeleceu nos estatutos acerca da duração do mandato ou ainda das condições da restituição do mesmo. Um mandato não cessa senão debaixo de duas condições: a primeira quando o território em questão possa governar-se por si mesmo, portanto o mandato perdeu o seu objectivo; a segunda, quando a Comissão de Mandatos possa demonstrar um abuso do mandato e a seguir retire o mandato á Potencia a quem lhe tinha confiado.

A tese de que uma Potencia, apenas abandona a Sociedade das Nações, deve restituir os mandatos, baseia-se na ideia de que a Sociedade das Nações seja a fonte de autoridade da Potencia que exerce o mandato. Porém, não é assim. Quando no ano de 1919 se discutiu o problema dos mandatos o governo britânico, quiz que se tratasse dessa questão no Conselho da Sociedade das Nações. A ele se opuzeram abertamente os Estados Unidos, insistindo sobre o facto de que o exercicio dos mandatos era o effecto directo da victoria dos Aliados sobre as Potencias centrais. «Embora a questão dos mandatos fosse depois decidida pela Sociedade das Nações, foi garantido aos Estados Unidos, uma influencia e as citadas declarações bastariam para justificar a tese japonesa, no caso de que o Japão saísse da Sociedade das Nações.

Não se sabe, todavia, se, chegada a occasião, os Estados Unidos pretenderiam um mandato ou parte da zona sujeita a mandatos. É quasi certo que insistirão sobre o seu proprio direito a intervir no momento que se quizesse dispôr dos mandatos presentemente em poder dos japoneses. Os Estados Unidos reservaram em primeiro lugar esse direito em todas as questões inerentes dos mandatos, e concertaram especialmente com o Japão, uma convenção em fevereiro de 1922; nela ficou estabelecido que toda a mudança no status dos mandatos japoneses deveser feito com a aprovação expressa dos Estados Unidos.—(United Press).

Manobras da esquadra americana

WASHINGTON, 4.—Mantem-se secreto tudo quanto diz respeito ás manobras navais na cost. da California. Sabe-se, porém, que o Estado Maior se mostra satisfeito. As operações contra um inimigo imaginário tiveram pleno exito. Supõe-se, porém, que a resolução do governo, de propor a construção de novas unidades navais, é consequência das observações colhidas durante o exercicio.—(Americana).

Um armistício no Chaco?

BUENOS AIRES, 4.—Espera-se que, devido á acção de varios países americanos, se estabelecerá um armistício no Chaco dentro de duas semanas.—(Americana)

Carroiras aereas

BUENOS AIRES, 4.—O governo fez á Companhia Aeropostal argentina a concessão, por dez annos, da exploração da linha aerea Buenos Aires-Patagônia com a subvenção mensal de quinze mil pesos.—(Americana)

De astre de viação

SAN SEBASTIAN, 4.—Voltou-se um automovel na estrada de Irun.
 Morreram duas pessoas e ficaram feridas quatro.—(Havas)

“STADIUM”

Amanhã, quarta-feira, sairá o numero que a excelente revista *Stadium* dedica ao sensacional encontro entre Portugal e Espanha.
 A mais original reportagem sobre a jornada, contendo não só as apreciações e fotografias do encontro como as mais interessantes cenas do Estadio.
 Entre outros atraveses e sugestivos artigos salientamos:
 A chegada a La Guardia—Sentir antes... para exprimir depois—Percorrendo o Quartel General—Como perdi o cross internacional de Vigo, pelo campeão português Manuel Dias—Como uma equip nacional se dirige para a luta—Os prognosticos do team. A etaque das espanholas pelos portugueses—As lagrimas de Vitor Silva—Os ultimos minutos antes da jornada de Balaidés—Episodios do Estadio—A desillusão de Vigo!—Opiniões dos jogadores depois do encontro—Noticias de Lisboa, Porto e Provincia, etc, etc.

NOTICIAS DE ESPANHA

Declarações de Madariaga sobre politica internacional

MADRID, 4.—Antes de partir para Paris, Madariaga fez ontem declarações aos jornalistas. Disse em resumo que a Espanha applicava, em materia de politica internacional, os principios da Democracia da sua Republica. Referindo-se ao plano britânico, salientou o seu valor e as difficuldades que apresenta e mostrou-se convencido de que facilitará a tarefa da Conferencia do Desarmamento, que, nem por isso deixará de ser longa e difficil.

Referiu-se em seguida á politica externa da Espanha com os países da America do Sul, afirmando que a Espanha desceja acima de tudo ver esses países fortes e prosperos e que a colaboração entre ela e as nações hispano-americanas pode-se fazer perfeitamente dentro da S. D. N.

Terminou dizendo que a proclamação da Republica espanhola, num momento de decadencia democratica na Europa, reanimou a esperança de todos os democratas e declarou que estava convencido de que o triunfo ou derrota da Democracia dependia, talvez, da Espanha vir a tornar-se numa grande democracia ordenada, activa e intelligente.—(Havas).

A exportação de capitais

MADRID, 4.—O Juiz encarregado de instaurar o processo contra os individuos que passaram capitais espanhols para o estrangeiro arbitrou a Max Muller a fiança de 20.000 pesetas e mais 1.794.000 pesetas como garantia das multas a que poderá ser condemnado. A senhora Ferreira Garcia foi arbitrada tambem fiança, como garantia das multas.—(Havas).

Boletim Meteorologico da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»
 Dia 4 de Abril de 1933
 Barometro a 0º e ao nivel do mar—768^{mm},4.
 Direcção do vento—NNE.
 Força do vento—calma.
 Estado do céu—limpo.
 Chuva em mm—0.
 Temperatura maxima—20.
 Temperatura minima—7.

CAMINHOS DE FERRO

No proximo mês do maio reunem-se em Lisboa, a convite da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta, a Conferencia Internacional do Tráfego Ferroviario F. H. P.

O objecto da referida conferencia encarregado da sua organização em Portugal, é o engenheiro sr. Joaquim Abranches, Inspector geral da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira Alta, com quem têm, pois, de ser tratados, todos os assuntos referentes á mesma conferencia.



ANIS DEL MONO
 AGENTES EM PORTUGAL
 A. L. SIMÕES & PINA, LIMIADA
 Rua das Flores, 22
 LISBOA

BICICLETAS
 ACCESORIOS
 Armando Crespo, & C.
 112, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, Lisboa

CONDES

TITO SCHIFA

em

Três Homens de Casaca

ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Miguel Magalhães

Mauhar da clinica do Necker-Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sífilisTravessa N. de S. Domingos, 9, 1.º
As 15 horas—Telef. 5205 N.

UMA CATASTROFE NO MAR

O dirigível "Akron" caiu ao largo da costa americana

Consideram-se perdidos 76 homens da tripulação

NOVA YORK, 4.—O maior dirigível do mundo, pertencente à marinha americana, o "Akron", caiu ao mar ao largo da costa de Jersey, junto ao farol flutuante de Barnegat. A bordo do dirigível iam 77 homens, (19 oficiais e 58 tripulantes) entre os quais o almirante Moffett, conselheiro da delegação americana à Conferência de Londres. O "Akron" saíra ontem da sua base de Lakehurst, para fazer um voo de treino sobre a Nova Inglaterra. O barco-cisterna alemão "Phoebus", que partiu para o local do sinistro, informa que recolheu a bordo alguns membros da tripulação do dirigível.—(Havas).

Obrigado a descer no mar?

NOVA YORK, 4.—O «Akron» caiu ao mar á 1 e 30 (hora local).

Sabe-se que o digível flutuava ainda ás 8 e 25 (hora de Greenwich).

Até agora não se receberam notícias que permitam concluir que o acidente tivesse causado vítimas. Calcula-se que o dirigível foi obrigado a descer no mar. Segundo as últimas notícias, a bordo não se deu qualquer explosão.—(Havas)

...ou atingido por um raio?

WASHINGTON, 4.—Parece que o «Akron» foi atingido por um raio.

No entanto, não se sabe ainda se está completamente destruído ou se a tripulação morreu afogada. Ha, porém, grande inquietação porque as comunicações do «Phoebus» dizem que se viam colchões e outros objectos que flutuavam, quando aquele barco-cisterna se aproximou do local do sinistro. A tripulação do «Phoebus», depois de ter recolhido quatro homens viu outros a desaparecer nas ondas.—(Havas)

73 homens em perigo!

NOVA YORK, 4.—O «Phoebus» informou que recolheu a bordo só 4 tripulantes do «Akron» e que este se encontra agora a 20 milhas ao largo de Barnegat. Da base naval de Lakehurst informam telefonicamente que pouca esperança ha de salvar os 73 homens que ainda estão a bordo do dirigível. Pensou-se em enviar um avião, mas o tempo encoberto dá uma péssima visibilidade. O vento sopra a uma velocidade de 45 milhas á hora. Segundo afirmam os aviadores, com um tal vento, o «Akron» deve ser arrastado rapidamente pelas correntes.—(H.)

Lutando com as ondas

WASHINGTON, 4.—As 4 horas, o comandante do «Phoebus» comunicou ao Departamento Marítimo que o «Akron» cairá no oceano á meia noite e 30 minutos, durante uma violenta tempestade, e que grande numero de tripulantes se encontravam no mar lutando com as ondas, quando avistára o dirigível pela ultima vez. As autoridades navais encaram a possibilidade de fazer amarrar bolas ao dirigível para tentarem conserva-lo á superfície.—(Havas)

Partiram navios de socorros

WASHINGTON, 4.—As estações aereas desta costa informam que as condições atmosféricas não são favoráveis ao salvamento dos tripulantes do «Akron», havendo o receio de que o dirigível não possa permanecer durante muito tempo á tona de agua. A ceração impede que os aeroplanos de socorro realizem pesquisas no local onde caiu o dirigível.

O comandante Wiley e os três tripulantes que foram salvos encontram-

se bastante esgotados de forças, pela luta que tiveram de travar com as ondas.

Todas as estações costeiras expediram avisos á navegação mandando seguir para o local da catastrophe todos os navios disponíveis, a fim de prestar socorro aos naufragos.

Das bases navais de Nova York, Filadelfia, Norfolk e Annapolis e dos aerodromos de numerosas cidades saíram por ordem do governo, expedições de pronto socorro constituídas por quatro guarda-costas um cruzador e numerosos aeroplanos e hidroaviões, que se dirigem para o local da catastrophe, pesquizando o mar atentamente, em virtude do nevoeiro que cobre a região.

Á 1 e 30 (hora local) o «Akron» comunicara á sua base a posição em que se encontrava, ao largo da costa de Nova Jersey, quando devia pairar já sobre a Nova Inglaterra. Essa comunicação causou bastante estranheza. A essa hora, o «Akron» já era arrastado pela tempestade que o destruiu.—(United Press)

NOVA YORK, 4.—O guarda-costas «Tucker», que se encontra nas proximidades da carcassa do «Akron», comunicou que está virtualmente abandonada qualquer esperança de se encontrarem os naufragos vivos.—(H.)

A posição do dirigível

NOVA YORK, 4.—Partiram em socorro do «Akron» um cruzador e um «destroyer». Segundo informam do barco cisterna alemão, o dirigível sofreu grandes estragos. A ultima comunicação recebida por T. S. F. do «Akron» foi ás 22 horas de ontem. Nessa altura, o comandante do dirigível informava que tudo ia bem a bordo. Desde então uma grande tempestade prejudicou a recepção dos radios de bordo do dirigível.—(Havas)

Proseguem as pesquisas

NOVA YORK, 4.—Em nova comunicação, o comandante do «Phoebus» dá as seguintes informações acerca da catastrophe do «Akron»: «Cerca da meia noite e meia hora, quando o meu navio seguia de Nova York para Tampico, durante a tempestade, avistou a luz dum aeroplano. Poucos minutos depois viu as mesmas luzes á superfície da agua. Mudando de rumo aproximei-me, e ouvi immediatamente gri-

tos de socorro. Parei o meu navio, mandei acender todos os faróis e lancei os escaleres ao mar.

Recolhi três homens, não encontrando mais nenhum. Continuarei porém as pesquisas até amoltecer».—(H.)

Perdem-se as esperanças

NOVA YORK, 4.—A ultima comunicação do comandante do «Phoebus» parece indicar que o dirigível «Akron» está destruído e que provavelmente morreu a grande maioria dos tripulantes.

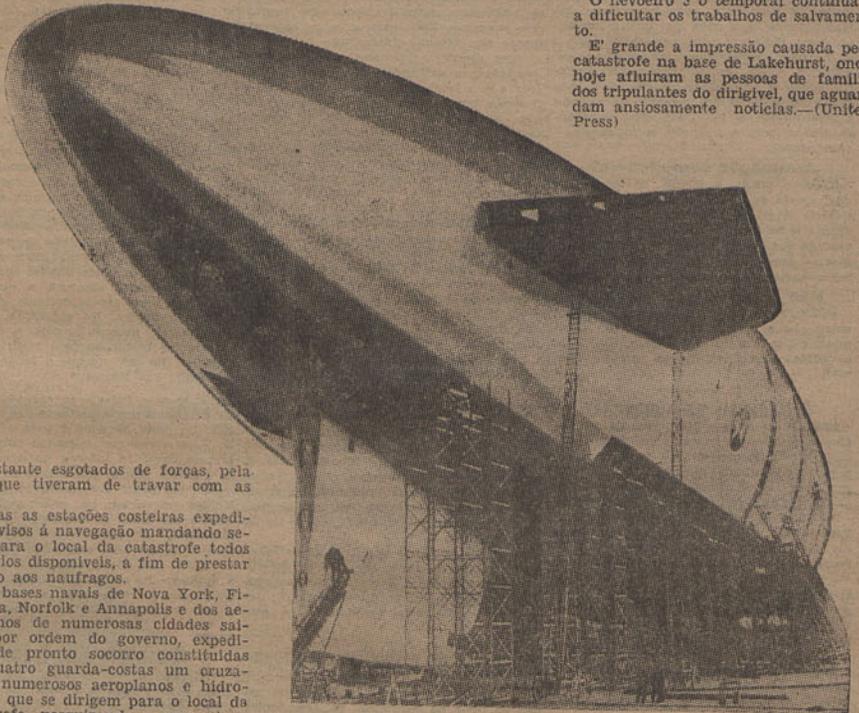
«Quando o «Phoebus» chegou ao local do sinistro—declarou o capitão—encontrei uns destroços a flutuar na agua. Depois de ter recolhido três homens, vi que outros tripulantes desapareceram sem o poder salvar».—(H.)

A impressão em Inglaterra

LONDRES, 4.—A noticia do desastre do «Akron» causou grande sensação em Inglaterra, onde se conserva ainda bem viva a recordação da catastrophe do «R. 100», devido á qual as autoridades resolveram não construir mais dirigíveis. Os peritos, que consideram as aeronaves como muito invulnervais, frisam que, apesar do dirigível americano ser enchido com helio e possuir sobre os outros dirigíveis uma grande margem de segurança, essas precauções não evitaram a sua destruição.—(Havas)

Como se deu o desastre

WASHINGTON, 4.—O ministro da Marinha informou pessoalmente o presidente Roosevelt de que o «Akron» fora atingido por uma foicea, que o atravessou, em plena trovoadá, o que provocou a sua queda no mar.



O dirigível «Akron» em repouso no seu hangar de Lakehurst

O nevoeiro e o temporal continuam a dificultar os trabalhos de salvamento.

E' grande a impressão causada pela catastrophe na base de Lakehurst, onde hoje afilharam as pessoas de familia dos tripulantes do dirigível, que aguardam ansiosamente noticias.—(United Press)

Faltam 76 tripulantes

NOVA YORK, 4.—O ministerio da Marinha informa oficialmente que faltam 76 homens da tripulação do «Akron», tendo sido salvos apenas 4, um dos quais, o radio-telegrafista Co-peau, que já faleceu.—(United Press).

A marinha de guerra norte-americana dispunha actualmente de três grandes dirigíveis do mesmo tipo, o «Los Angeles», o «Akron» e o «Macon», que foi o ultimo a sair dos estaleiros de Lakehurst.

O «Akron», irmão gêmeo dos outros dois dirigíveis, era um verdadeiro cruzador aereo, que transportava 5 aeroplanos e dispunha de 7 metralhadoras. Era sensivelmente maior que o «Graf Zeppelin» e que os dois dirigíveis ingleses «R. 100» e «R. 101». Dispõndo da mesma velocidade, tinha no entanto maior raio de accão que o «Zeppelin». Possuia 8 motores, ao passo que o dirigível alemão tem apenas 5.

A bordo tudo dava a impressão dum barco de guerra, com os mesmos sinais de alarme e o mesmo sistema de salvamento.

Os camarotes dos oficiais e dos tripulantes tinham agua corrente e todas as comodidades dum transatlântico. Uma poderosa geradora electrica fornecia luz e aquecimento para todo o dirigível, que era cheio de helio.

Uma colecção de quadros

destruída por um incendio

MONTREAL, 4.—Um grande incendio destruiu uma das alas do castelo da familia de William Vanhorne, tendo inutilizado alguns quadros celebres que fazem parte de uma das mais ricas colecções da America do Norte. Os prejuizos são avaliados em 15 milhões de francos.—(Havas).